

Comerciantes temem nova rodoviária

Eles têm receio em perder receita devido à mudança de local e à queda de transeuntes

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

A construção da nova rodoviária de Salvador, no bairro de Águas Claras, ainda não tem data para ser entregue à população. Mas sentimentos de angústia, receios e preocupações estão torturando o dia-a-dia dos pequenos comerciantes estabelecidos no local de onde retiram o sustento para si, seus empregados e respectivas famílias.

O novo equipamento será um investimento privado da ordem de R\$ 120 milhões e a empresa vencedora da licitação pública terá a missão de entregar uma rodoviária "novinha em folha" ao mesmo tempo, que o metrô estiver com a estação Águas Claras em funcionamento. "Todos os ônibus, interestaduais, interurbanos e metropolitanos vão parar de engarrafar a nossa capital", comentou Rui Costa, em março passado.

Ainda de acordo com o chefe do Executivo, o objetivo é fazer do terminal uma grande estação de integração, sendo a maior do Norte-Nordeste. "Será moderno, amplo e estará nos moldes de conforto de terminais de aeroportos e quando estiver, em operação comercial, deverá receber 39 mil passageiros/dia", acrescentou.

ENDEREÇO

O novo terminal será construído no bairro de Águas Claras/Cajazeiras localizado na confluência entre a Avenida 29 de Março e a BA- 528 (Paripe-Base Naval) com a BR-324, no bairro de Águas Claras. O local é ponto final da Linha 1 do metrô, cuja extensão de 5,5 quilômetros, a partir da Estação Pirajá, já foi licitada e deve ser concluída em 2020.

Será ali o desaguadouro de um dos principais sistemas de tráfego oriundos da Paralela e da orla de Salvador em direção à BR-324 e ao Subúrbio Ferroviário, através da Avenida 29 de Março, a chamada Linha Vermelha. Em construção, a nova via vai ligar Piatã a Paripe, passando pela BR-324, numa extensão de 20 quilômetros.

Entre as novidades do novo equipamento está previsto um espaço de 6mil m² para exploração comercial pela iniciativa privada. É, justamente este espaço a ser oferecido, o principal motivo

Foto: Romildo de Jesus



MUDANÇA

Equipamento hoje instalado na região do Iguatemi será transferido para o bairro de Águas Claras

das noites de insônia dos comerciantes, que exploram negócios na atual estação rodoviária.

QUESTIONAMENTO

Segundo Marcos Pires, advogado da associação desses comerciantes, "o projeto apresentado é interessantíssimo!" Mas, o que se questiona, é se ele é mesmo relevante no atual contexto, "quando o próprio Governo do Estado diz na minuta de apresentação da proposta, que o número de passageiros atendidos pelo transporte rodoviário vem diminuindo a cada ano em relação ao transporte areoviário".

Marcos Pires diz, ainda, que a associação dos comerciantes da Rodoviária não se opõe ao projeto. Muito pelo contrário. "No entanto, levantamos uma bandeira: que sejam resguardados os direitos dos atuais comerciantes. Na minuta apresentada na audiência pública, dia 15 de maio, este assunto não foi tratado de maneira adequada. Eles deveriam estabelecer mecanismos com preferências. Afinal, são pequenos proprietários, que trabalham muitas vezes com seus familiares e não grandes corporações".

Exemplo de Noeli Suzart e seu sócio Demócrito

Carvalho, proprietários da loja Black White, de materiais fotográficos e acessórios. "Estamos trabalhando há cinco anos aqui. Já temos uma clientela estabelecida. Em outro local, a logística comercial deverá demorar a se concretizar. Ainda assim, mesmo com as atuais dificuldades, não reduzimos a nossa equipe, mas vimos outros concorrentes, fechando as portas diariamente".

Proprietária da AP Presentes, que comercializa bonés e outros produtos da linha pessoal, Ana Paula Oliveira diz não saber o rumo das suas coisas, em futuro breve. "Eu e meu marido Alan Rosendo não sabemos se teremos o nosso box instalado lá; e se seremos ou não indenizados pela Sinart (empresa que administra a concessão da Rodoviária, desde a inauguração em 1974).

OPOSTOS

Entre os que se utilizam da Rodoviária, os pontos de vista são praticamente opostos. Corretor de Seguros, Hamilton Silva diz que é contra a mudança. "Para mim e outras pessoas, que já estão habituadas, haverá dificuldades de aceitação. Ela é tão próxima do centro que torna tudo mais fácil".

Professor de Língua Portuguesa, Neldo Menezes mostra-se totalmente favorável à mudança. "Vejo como uma necessidade. Salvador está com uma demanda de tráfego muito alta e esta área e o seu entorno vive sempre engarrafada", disse, enquanto se dirigia a área de embarque para rever a sua mãe Rita, que mora em Feira de Santana.

Transeuntes, que não quiseram se identificar, disseram que quem deverá sofrer mais com esta mudança são os moradores de bairros adjacentes tais como Pernambuco, Saramandaia e Cabula. Além deles, "concurseiros de plantão". "Final de semana, circulam por aqui muitas pessoas, que apreciam o local, Uns para passear; outros tomar um chopp; e alguns para descansar de longas jornadas. Especialmente, os que vêm a Salvador, participar de provas de concursos".

SITUAÇÃO

Detentora do direito de exploração do atual terminal Rodoviário de Salvador, a Sinart já avisou que irá participar da licitação do novo terminal. Em 1974, quando foi construída a atual rodoviária de Salvador, o grupo investiu, com recursos próprios, aproximadamente R\$ 34

milhões. Em 2005 terminou o processo de concessão, que foi renovado mediante concorrência pública, por mais 10 anos, até 2015, quando, com base no contrato, foi ampliado para mais cinco anos, devendo se encerrar este ano.

Considerado o segundo maior terminal rodoviário no país, em capacidade operacional, só perde em dimensão para o Terminal Rodoviário do Tietê, em São Paulo. O equipamento está instalado em uma área de 21,5 mil metros quadrados de área construída. Mas o terreno como um todo tem 150 mil metros quadrados. Atualmente movimentam entre 550 mil a 770 mil passageiros embarcados e desembarcados mensalmente, conforme os dados da própria empresa, publicados em seu site.

Além do Terminal Rodoviário de Salvador, a Sinart opera terminais rodoviários nos estados do Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Alagoas, Piauí, e Goiás, e ainda o Aeroporto Internacional de Porto Seguro. Na Bahia, Além de Salvador, a Sinart opera os terminais rodoviários de Feira de Santana, Camaçari, Teixeira de Freitas, Alagoinhas e Valença, com um movimento anual de 21,7 milhões de passageiros.

MOBILIDADE

Consórcio BRT inicia obras de revitalização de calçada em via marginal da ACM

O Consórcio BRT iniciou, nesta quinta-feira (19), obras de revitalização e alargamento da calçada próximo ao Centro de Atenção à Saúde Professor Doutor José Maria de Magalhães Neto (Cepred), na via marginal da Avenida ACM, defronte às concessionárias Volkswagen e Citroen. O estacionamento que existe em frente a essas lojas de automóveis será retirado para a ampliação do passeio. Além disso, lombos-faixas serão implantadas para permitir o acesso seguro à unidade de saúde.

Não haverá alterações no fluxo para automóveis nesse trecho e nem a retirada do estacionamento de Zona Azul que fica ao longo da pista marginal depois do

Cepred. Essas intervenções irão corrigir problemas de ondulações visando facilitar o trânsito de pessoas com mobilidade reduzida, sobretudo cadeirantes.

Já o canteiro por onde passa o canal Camarugipe, na região do Cidadela, próximo à Comercial Ramos, começou a receber na última quarta (18) os tapumes, tanto na via marginal como na ACM. A partir do dia 1º de agosto, após uma ampla campanha de divulgação feita pela Prefeitura sobre as intervenções e alterações no fluxo para pedestres, não será mais permitida travessia nessa área. A travessia da pista marginal para as vias principais, e vice-versa, só poderá ser feita pelas extremidades, por fora da

área tapumada, a partir de 1º de agosto.

Essas intervenções na Avenida ACM antecedem a outras previstas para o primeiro dia do próximo mês, que envolvem alteração de pontos de ônibus e mudanças viárias nas vias principais e marginal da Avenida ACM, no sentido Cidade Jardim, por conta da implantação do trecho um do projeto do BRT, com o início da construção de viadutos, elevados, ciclovia e corredores exclusivos de tráfego.

As mudanças, sobretudo, são fundamentais para garantir a segurança da população durante o período de obras. O projeto do BRT vai promover avanços na mobilidade tanto para quem anda de transporte

Foto: Bruno Concha



SERVIÇO

Canteiro do Rio Camarugipe já recebeu tapumes

público quanto de carro, de bicicleta ou mesmo a pé, solucionando problemas de engarrafamento e oferecendo mais qualidade de vida, na medida em que as pessoas irão perder menos tem-

po no trânsito nessa que é a área mais movimentada da cidade. Ou seja, os benefícios no futuro próximo serão consideravelmente maiores do que os eventuais transtornos do presente.